

MINISTÉRIO DA
CULTURA

CAIXA
CULTURAL

apresentam

EXPOSIÇÃO

50 ANOS

FERREIRA

DE ARTE



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

Apoio

CAIXA

Patrocínio

TOYOTA é
Toyolex

Atiaia
Renováveis



Mais Votar para a Saúde

MÉTRON
PRODUÇÕES

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



50 obras expostas, selecionadas por fases estéticas diferenciadas e suas diversas técnicas de expressão. Revelando ao grande público seis períodos estilísticos de Ferreira por meio das séries: Naif, Eu e os Mestres, Cerâmicas, Satye, Abstrata e Amazonia.

Ministério da Cultura e Caixa Cultural apresentam

50 Anos Ferreira de Arte Exposição

Ficha Técnica

Artista Expositor

José Ferreira de Carvalho - Ferreira

Curadoria

Fernando Guimarães Tavares Júnior

Diretor de Produção / Elaboração de Projetos

Ruy Aguiar

Coordenadora Geral

Edivane Bactista

Coordenação Pedagógica

Adilson Di Carvalho

Produção Local

Glauber Matos

Montagem

Josymar Nascimento e equipe

Assessoria de Imprensa

Edivane Bactista (DRT/PE n.º 2251) e
Lide Rodrigues (MTE 3359/CE)

Fotografias

Cesar Almeida

Assistência de Produção

Elida Batista Tavares

Designer Gráfico

Cláudio Lira

Web Designer

Alfredo De Pinho

Edição de Vídeo

Cesar Almeida / Danilo Tácitto

Apoio

CAIXA

Patrocínio

Toyota é Toyolex
Atiaia Renováveis
MV - Mais Valor para a Saúde

Realização

Métron Produções
Ministério da Cultura
Governo do Brasil

EXPOSIÇÃO

50 ANOS FERREIRA DE ARTE

CAIXA Cultural Fortaleza
Avenida Pessoa Anta, n.º 287 – Praia de Iracema

Período: 06 de fevereiro a 07 de abril de 2024.
Horário: Terça a sábado / 10h às 20h
Domingo e feriados / 10h às 19h

EXPOSIÇÃO

50
ANOS

FER
REI DE
RA ARTE

Palavras do Curador

Fernando Guimarães

Sei que não é uma tarefa fácil organizar uma retrospectiva de um artista da magnitude de um imortal da arte brasileira. Sim, porque Ferreira já tem o seu fardão da Academia Brasileira de Artes Plásticas. Entretanto, foi com grande alegria que recebi o convite para fazer a curadoria da mostra. Resumir 50 anos de arte numa gama de peças que represente essa trajetória é uma tarefa um tanto difícil.

De início ative-me às mais representativas pinturas, digamos ingênuas, que iniciaram essa caminhada. Ali estava a essência do seu dia a dia, sua vivência primeira, os mais sinceros registros de uma sociedade tipicamente nordestina como feiras, danças, jogos, brincadeiras infantis, etc. Segundo o artista, ainda jovem, em conversa com seu pai, este lhe falou em tom de incentivo: pinte, vá ser pintor. No mesmo dia, Ferreira comprou tela, tintas e pincéis, dando início a sua trajetória. Foi dessa forma que surgiu um grande e talentoso artista.

Para uma segunda escolha, conversei bastante com o artista e percebi que suas cerâmicas eclodiram quando ele vira o mundo lá fora, terras d'além-mar, o que o estimulou a trabalhar com a terceira dimensão e imprimir o seu colorido peculiar nos painéis, nas cerâmicas utilitárias e nas esculturas. São pássaros, tartarugas, porcos, tatus, emas e figuras humanas, além das já conhecidas máscaras. Tudo confeccionado em barro (argila).

Vale ressaltar que seu trabalho profissional começou na Galeria Officina, em Recife (1972). Nesse período apresentou uma série de miniquadros; partindo daí para quadros de dimensões maiores. Posteriormente foi convidado para mostrar seus trabalhos em Paris, onde passou um ano residindo e pintando, visitando museus e ateliês de artistas, despertando assim o interesse pela pintura na cerâmica. De volta ao Brasil, já na sua terra natal, Pernambuco, começou a modelar e pintar sua própria cerâmica e confeccionar painéis para edifícios e órgãos públicos, trabalhos que desenvolve até hoje.

Passados alguns anos, disse-me que fora reacesa a chama do figurativismo e ele nos presenteou com a belíssima série onde o próprio artista figura no atelier dos grandes artistas da história da arte. Ali se encontram Ferreira e Matisse, Ferreira e Picasso, Ferreira e Gauguin, além de outros. Esse belíssimo trabalho nos encanta pelo inusitado e pela coragem do artista de se apropriar de determinadas imagens de artistas mundialmente consagrados.

A série Satye veio numa verdadeira explosão de cores. Nela o artista mostra toda sua capacidade de aproveitamento do espaço em branco, um verdadeiro desafio para qualquer pintor. Nesses trabalhos, as cores vibrantes saltam aos nossos olhos e é facilmente comparável a um show pirotécnico.

Fechando esse ciclo de 5 décadas, nada mais alentador numa época tão conturbada - que foi a recente pandemia - como sua última série intitulada Amazônia. Nessa mais recente fase, o artista reduziu a paleta e nos apresenta uma difícilíssima pintura em verde. As tintas se sobrepõem numa massa em verdes dos mais diversos matizes. Aqui a contemplação se faz obrigatória, visto que são pinturas em grandes formatos e persistentemente ressaltadas pela infinita pujança da floresta amazônica.

Parabéns, Ferreira!

SÉRIE | ABSTRATO



CORUJAS
Acrílico sobre tela
160 x 240 cm
Ano 2011

OUTONO
Acrílico sobre tela
100 x 100 cm
Ano 2012



ACASALAMENTO
Acrílico sobre tela
120 x 80 cm
Ano 2010



SÉRIE | ABSTRATO



RESPEITO
Acrílico sobre tela
160 x 240 cm
Ano 2011



ILUSÃO
Acrílico sobre tela
100 x 100 cm
Ano 2005

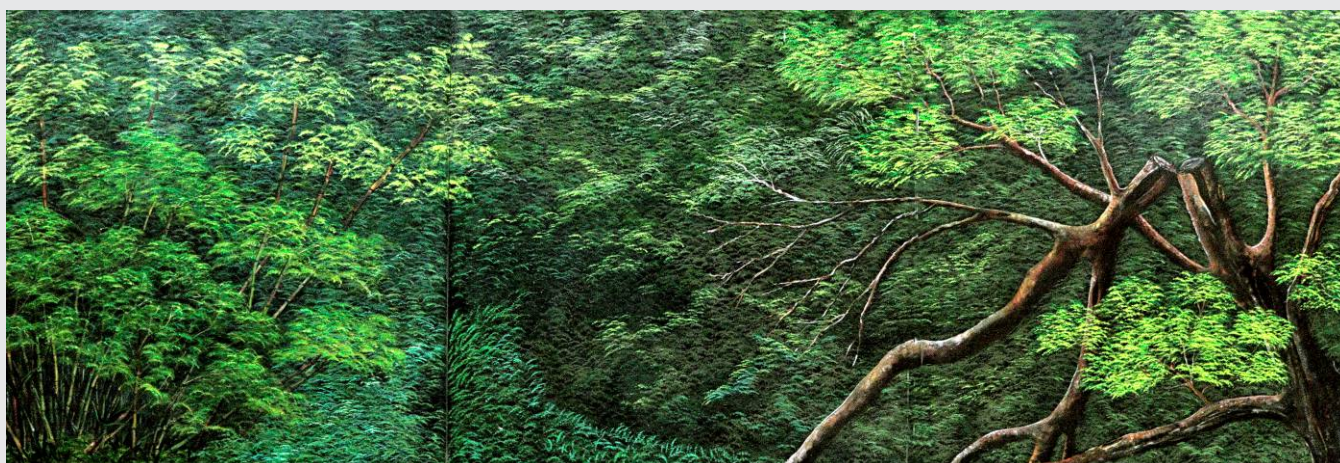
LAMENTO
Acrílico sobre tela
100 x 100 cm
Ano 2011



SÉRIE | AMAZÔNIA



PAISAGEM
Acrílico sobre tela
120 x 360 cm
Ano 2020



MATA FECHADA
Acrílico sobre tela
135 x 405 cm
Ano 2020

ARARAS
Acrílico sobre tela
150 x 580 cm
Ano 2022

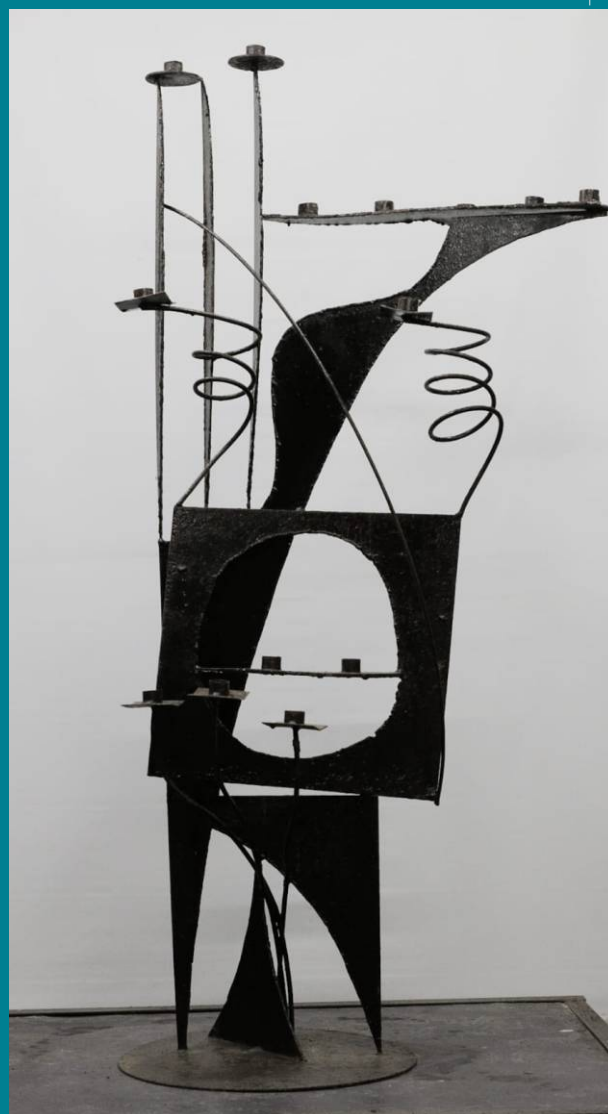


SÉRIE | CASTIÇAIS



A TORRE
Escultura em ferro
110 x 50 x 40 cm
Ano 2018

NOTAS MUSICAIS
Escultura em ferro
140 x 60 x 40 cm
Ano 2004



SÉRIE | CASTIÇAIS



OS TRÊS PODERES
Escultura em ferro
110 x 100 x 40 cm
Ano 2018

A BAILARINA
Escultura em ferro
110 x 165 x 40 cm
Ano 2004

SÉRIE | EU E OS MESTRES



FERREIRA NA
CADEIRA DE BASQUIAT
Óleo sobre tela
100 x 200 cm
Ano 2004



CONVERSANDO
COM PICASSO
Óleo sobre tela
160 x 200 cm
Ano 2003

SÉRIE | EU E OS MESTRES



HOMENAGEM A F. LÉRGER
Óleo Sobre tela
160 x 200 cm
Ano 2003



NO BAR COM MODIGLIANE
Óleo sobre tela
160 x 200 cm
Ano 2004

SÉRIE | NAIF



SÃO JOÃO
Óleo sobre tela
125 x 95 cm
Ano 1973

PIQUENIQUE
Acrílico sobre tela
180 x 140 cm
Ano 1997



FREVO
Acrílico sobre tela
40 x 30 cm
Ano 1997



SÉRIE | NAIF



BUSCADA
Acrílico sobre tela
27 x 43 cm
Ano 1998

NARCISO
Acrílico sobre tela
35 x 55 cm
Ano 2017



CHEGADA DO MAR
Acrílico sobre tela
17 x 69 cm
Ano 1999



JARRO, ESCULTURAS E ROSAS
Acrílico sobre tela
122 x 90 cm
Ano 2016



JARRO COM FLORES E PEIXES NEGROS
Acrílico sobre tela
122 x 80 cm
Ano 2015

SÉRIE | SATYE



FLORES BRANCAS
Acrílico sobre tela
70 x 35 cm
Ano 2016



CASTIÇAIS, FLORES
E CERÂMICA
Acrílico sobre tela
70 x 35 cm
Ano 2017



CORUJA, VELAS E
FLORES
Acrílico sobre tela
122 x 80 cm
Ano 2016

SÉRIE | ESCULTURAS

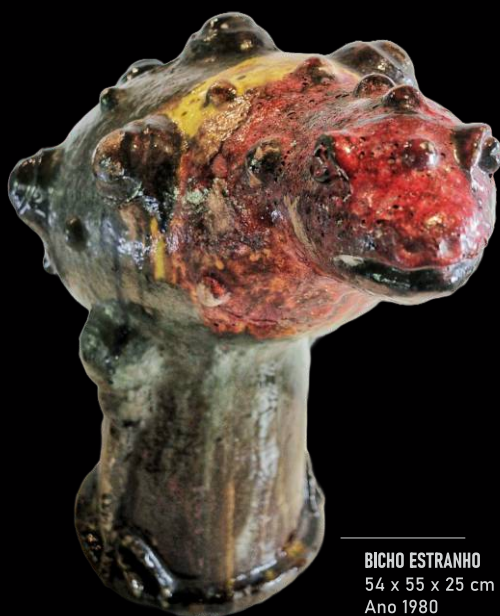
EM CERÂMICA VITRIFICADA



O CASAL
1,50 x 0,60 x 0,40 cm
Ano 2015



MUTAÇÃO
45 x 22 x 35cm
Ano 2018



BICHO ESTRANHO
54 x 55 x 25 cm
Ano 1980



O CURIOSO
53 x 20 x 20 cm
Ano 2017

SÉRIE | ESCULTURAS

EM CERÂMICA VITRIFICADA



CORUJA AZUL
55 x 35 x 20 cm
Ano 2017



PÁSSARO COM PEITO
50 x 35 x 30 cm
Ano 2018



CRISTA VERMELHA
55 x 27 x 18 cm
Ano 2015



PARECE, MAS NÃO É TUCANO
120 x 30 x 30cm
Ano 2020



RELACIONAMENTO
97 x 50 x 30 cm
Ano 2015

SÉRIE | ESCULTURAS

EM CERÂMICA VITRIFICADA



O PÁSSARO COLORIDO
95 x 65 x 30 cm
Ano 2013



BICO VERDE
50 x 45 x 20 cm
Ano 2018



O SOLITÁRIO
55 x 30 x 15 cm
Ano 2013



PÁSSARO DE CABEÇA VERMELHA
64 x 28 x 28 cm
Ano 2017



PÁSSARO
47 x 20 x 17 cm
Ano 2010

SÉRIE | MÁSCARAS

EM CERÂMICA VITRIFICADA



OLHO
40 x 27 cm
Ano 2015



CARNAVAL
50 x 30 cm
Ano 2015



CARETA
45 x 35 cm
Ano 2015

SÉRIE | MÁSCARAS

EM CERÂMICA VITRIFICADA



CARRANCA
40 x 28 cm
Ano 2015



O SÁBIO
40 x 27 cm
Ano 2015



O LEÃO
52 x 35 cm
Ano 2015



MEDO
45 x 23 cm
Ano 2015

"(...) Se tivéssemos de escolher uma linhagem para a pintura de Ferreira, falaríamos em dois nomes de âmbito nordestino: Wellington Virgolino e Gina(...): não é que sua pintura venha da de Wellington Virgolino ou da de Gina – é que ele é uma ponte, um meio de ligação entre esses dois pintores nordestinos, um meio-termo entre o maneirismo de um e a ingenuidade da outra. Seus quadros minúsculos, coloridos, de azuis escuros e amarelos vivos, têm a alegria e a invenção arbitrária de certas composições e festas infantis – bastante diferentes da festa do povo".

Ariano Suassuna (escritor e artista plástico).

"Ferreirinha é um artista que está naturalmente distante do mundo dos curadores com gravatas lustrosas, imponentes; dos críticos que se pretendem esnobes; de alguns intelectuais que se escondem sob o rótulo de contemporâneos, que, hoje, é a palavra salvadora para aqueles que querem impor uma imagem de seriedade estética, de inteligência genuína, de charme irresistível. Não porque ele os repudie de forma deliberada, mas porque o seu universo está tão liberto dessas formalidades que ele nem pensa na importância dessas pessoas e nem precisa delas. Ele aprecia mesmo é trabalhar a arte com o instinto criador, fazer pintura e desenhos em variados suportes, painéis cerâmicos e esculturas e todo trabalho que possa dar o tom de alegria de viver, e que essa arte possa, acima de tudo, abrir o contato com as pessoas, com gente que comungue a vida como quem comunga um bom quadro."

Plínio Palhares (Artista Plástico)

"Arte múltipla, que é mágica em todos os tons. A intimidade que o conhecimento gera e conduz na produção de cada obra. Da cerâmica à estampa, da pintura à escultura e painéis... essas figuras nascem num laboratório de mágicas e alquimias. Das suas mãos brotam emoções cristalizadas em cada um dos seus trabalhos. Ferreira, só posso agradecer por ser sua amiga, por poder partilhar do seu mundo e viajar no caminho do sem fim participando de cada momento de criação e sonho que você tão generosamente divide com todos os seus amigos."

Sylvia Pontual (Artista Plástica)

"Tive a oportunidade de ver a exposição de Ferreira e gostei de ver a segurança que nos transmitiu seu mundo mágico e cheio de fantasias – parabéns, Ferreira."

Abelardo da Hora (Artista Plástico, Professor e Poeta)

Ferreira, a plenitude das cores incorporadas à matéria, alimenta uma presença orgânica franca, livre de detalhismo e sofisticação. Ferreira extrapola as fronteiras e surge como ceramista de valor internacional.

Françoise Espagnet (escritora e investigadora apaixonada pela arte da cerâmica)

"Ferreira é uma espécie de 'one man' show de Pernambuco. Seus Ateliês, em Campo Grande – e agora um mais recente na Rua da Moeda – são como templos hedonistas onde a arte se mistura com os amigos numa confraternização de cores e amizades. A Floresta é o lugar da festa, da fauna e da flora. As feras Ferreiras fecundas famílias Filhas e filhos de Terra, do Fogo e do Sal. Guardiões templários de uma comunhão pagã. Criaturas estranhas, armadas, pintadas, cozidas. Soldados que se completam na unidade do corpo. Indivisível multidão que quer fazer da cidade o palco de uma inebriada floresta do Homem. Cantos, gritos, vozes, urros, pios, grunhidos, gemidos e impropérios, sussurros, segredos, silêncios, fábula e fábula, feiras, Ferreira."

Marcus Lontra (Crítico de arte e Curador)

"Ferreira é um multiartista. Faz esculturas, pinturas, talhas, gravuras, artesanato, camisas, pratos, peças de decoração. Tudo com muito talento".

João Alberto Martins Sobral (Colunista Social Pernambucano)

"Acabo de ver as pinturas do jovem José Ferreira. São uma interpretação muito sua de assuntos trópico-brasileiros. Em Barca com Anjos, ele se realiza de modo, a meu ver, admirável. Não me lembro de modelo que ele apenas copie. Ferreira ferreiriza os assuntos. Compreendo os elogios que lhe faz Wellington".

Gilberto Freyre (Escritor / Sociólogo)

"É como gosto de repetir: se Ferreira não existisse, tinha que ser inventado".

Jarbas Vasconcelos (Ex-governador e Ex-senador PE)



Apoio



Patrocínio



Mais Valor para a Saúde

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

